

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F50	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Bairro do Recife
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Centro do Recife
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**PE****01****01****12****F50****01**

Foto 01

Descrição: Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos e os Maracatus Nação na Praça do Marco Zero
Localizador (Anexo 2 nº: 763)



Foto 02

Descrição: Ensaio Geral com Naná Vasconcelos e os Maracatus Nação na Praça do Marco Zero
Localizador (Anexo 2 nº: 771)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE	01	01	12	F50	01
----	----	----	----	-----	----



Foto 03

Descrição: Ensaio Geral com Naná Vasconcelos e os Maracatus Nação na Praça do Marco Zero

Localizador (Anexo 2 nº: 771)

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Com uma área territorial de 467,8 hectares, o Bairro do Recife Antigo, desde os anos 1990, é considerado um lugar de intensas atividades culturais. O Bairro caracteriza-se na contemporaneidade como um espaço de confluência cultural, que possui fronteiras simbólicas, demarcadas a partir do uso que seus frequentadores fazem das suas ruas, praças e largos. Dessa forma, as intervenções públicas que esse bairro sofreu materializaram fronteiras entre os lugares, sobretudo durante a noite, onde ocorrem as festas, e as identidades dos grupos emergem. O Bairro do Recife é um espaço público, que se mantém com investimentos da Prefeitura da Cidade do Recife e Governo do Estado. Dentre os espaços ocupados com atividades culturais no Bairro do Recife, destacamos os que mantêm uma maior relação com os maracatus nação:

A Praça do Arsenal da Marinha. Neste espaço a prefeitura monta um polo carnavalesco, onde, desde o ano de 2010, é realizada a Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos. Participam do evento cerca de 16 nações de maracatu. Os maracatus concentram-se na Av. Rio Branco, em frente ao Banco do Brasil, por volta das 16h, e seguem em cortejo por algumas ruas do bairro para a Praça do Arsenal da Marinha, onde está localizado o palco, no qual todas as nações desfilam uma após a outra. Participam da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos os grupos que não vão participar do show de abertura do carnaval. Foi um evento negociado pela AMANPE com os organizadores do carnaval no momento em que se decidiu diminuir o número de maracatus que participavam do show de abertura do carnaval, como compensação financeira e simbólica para os grupos que não mais participariam do show e também para os grupos que nunca tinham participado. (ver mapa no item 8).

Na Praça do Marco Zero é realizada a Abertura do Carnaval do Recife, sempre na sexta-feira. No dia do evento, os maracatus concentram-se na Rua da Moeda, seguem pela Avenida Marquês de Olinda até o Marco Zero. Trata-se de uma celebração de abertura oficial do carnaval da cidade do Recife, momento em que o prefeito passa a chave da cidade ao Rei Momo. Esse modelo de celebração de abertura teve início no carnaval de 2002, quando a Prefeitura da Cidade do Recife com auxílio do Núcleo Afro instauram o modelo de carnaval denominado "Carnaval Multicultural do Recife". Nessa celebração diversas nações de maracatu se reúnem em frente a um grande palco erguido no Marco Zero onde se encontra o renomado percussionista, Naná Vasconcelos, que com o auxílio dos mestres de batuque rege os maracatus nação juntos. O número de maracatus tem variado ao longo destes anos, mas o evento congrega os maiores e mais conhecidos grupos de maracatus, que participam do grupo especial e alguns do primeiro grupo no desfile das agremiações carnavalescas. Ele ainda divide o palco com o grupo vocal Voz Nagô, artistas locais ou nacionais e também com algumas personagens das cortes dos maracatus nação (geralmente rainhas, reis, damas do paço ou pais e mães de santo) além de alguns batuqueiros. No início da celebração, as nações se aproximam do Marco Zero e se posicionam uma ao lado da outra, de frente para o palco. Com a saída dos maracatus o espetáculo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				PE	01	01	12	F50	01
---------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

continua com apresentações de mais artistas locais e nacionais. Estes artistas variam de ano a ano, mas a presença de Naná Vasconcelos e de diversas nações de maracatu é constante (sendo que a quantidade de maracatus nação que participam da celebração pode variar). Esta celebração tem sido marcada por polêmicas em relação a homogeneização dos baques das nações de maracatu quando regidas por Naná Vasconcelos. Além da questão da suposta falta de espaço para que as nações mostrem suas particularidades, existe também insatisfação por parte dos maracatuzeiros em relação à qualidade do baque, prejudicada não só por conta da adaptação dos batuqueiros às convenções criadas por Naná, como também por conta da quantidade de batuqueiros. (ver mapa no item 8).

Na Rua Mariz e Barros é realizado, nas noites de sextas-feiras, o evento Traga a Vasilha. O evento congrega um agrupamento de batuqueiros oriundos de diferentes maracatus-nação e grupos percussivos. Qualquer pessoa pode trazer seu instrumento ou mesmo tomar emprestado de alguém e participar da despretensiosa batucada. Não se exige nenhum tipo de qualificação técnica para entrar no batuque, bastando conseguir um instrumento. O evento aglomera esses batuqueiros e também curiosos que assistem à batucada, dançando e cantando. O início da celebração se deu no ano 2000, a partir de encontros que alguns batuqueiros do Estrela Brilhante do Recife (alguns residentes do Alto José do Pinho e outros provenientes de bairros de classe média) organizavam para ter a oportunidade de batucar fora do período oficial dos ensaios da referida nação para o carnaval. O que começou como uma espécie de reunião com poucos batuqueiros, foi crescendo a ponto de tomar as dimensões que possui hoje. Na celebração, esses batuqueiros se reúnem e tocam baques e toadas de diversos maracatus nação, além de por vezes tocarem também outros ritmos da cultura popular pernambucana como coco e ciranda. A proposta do evento é principalmente a diversão, além da troca de conhecimento e experiência sobre os baques e linguagens do maracatu de baque virado. O Traga a Vasilha não possui vínculos oficiais com nenhum maracatu-nação, apesar de contar com a presença de batuqueiros de algumas nações; a regência da batucada, por exemplo, fica por conta principalmente de alguns mestres de maracatu nação ou mesmo regentes de grupos percussivos que vem prestigiar o batuque. Ainda assim, qualquer pessoa que chegue e peça para cantar uma toada ou puxar um baque é permitida. Uma das presenças mais marcantes na regência é de Mestre Walter do Estrela Brilhante do Recife que participa da celebração desde seu início em 2000, mas Mestre Gilmar do Estrela Brilhante de Igarassu e sua família também são frequentadores recorrentes. Os mestres ou regentes cantam as toadas com o auxílio de um microfone ligado à uma caixa de som. Nada mais é preciso para que a batucada aconteça. Os instrumentos utilizados são aqueles associados ao baque dos maracatus nação, ou seja, alfaias, caixas ou taróis, gonguês, ganzás, abês, mineiros e atabaques. Participam do evento uma média de 50 pessoas, em sua maioria jovens na faixa dos 18 aos 30 anos, sendo equilibrada a quantidade de homens e mulheres. A batucada também atrai um grande público que para ao redor do aglomerado de batuqueiros, dispostos em formação livre. É muito comum que o público que circunda os batuqueiros fique dançando o ritmo do maracatu ou bebendo. As bebidas são obtidas nos bares localizados na própria rua ou por meio dos vendedores ambulantes; esses mesmos vendedores também servem salgados diversos, sanduíches, queijo coalho assado na brasa, tapiocas dentre outros alimentos comuns em eventos de rua. Em 2005 o Traga a Vasilha alcançou a maior quantidade de participantes, no entanto em 2012, mesmo com menos gente a celebração se firmou, pois, mesmo que os principais articuladores não compareçam, o evento alcançou tal autonomia que os próprios batuqueiros que estiverem no espaço darão conta de realizar a batucada de forma independente. O grupo reunido em torno do Traga a Vasilha não se apresenta em outros espaços ou mesmo por contratos, mas na sexta feira que marca a Abertura do Carnaval, o grupo realiza um arrasto de maracatu pelas ruas do Recife Antigo por volta da meia noite. O Traga a Vasilha é um fenômeno que reflete o interesse que o ritmo do maracatu desperta em jovens das mais diversas etnias e classes sociais. Vale ressaltar que essa celebração também contribui para a maior visibilidade dos maracatus nação por atrair muitos turistas e também por possibilitar que outras classes sociais que geralmente não frequentam as comunidades maracatuzeiras conheçam o ritmo do maracatu. (ver mapa no item 8).

Na Rua da Moeda acontecem os ensaios com os grupos de maracatu para abertura do carnaval, evento conduzido pelo percussionista Naná Vasconcelos desde 2001, ano em que foi criado o modelo do Carnaval Multicultural do Recife. Esses ensaios costumam acontecer um mês antes do carnaval. Nesse período em média três a quatro nações de maracatu encontram-se com o percussionista para aprimorar o baque do maracatu e as convenções que serão apresentadas no show de abertura do carnaval. Para esta programação é montado um palco neste local, onde após o ensaio dos maracatus se apresentam outros grupos musicais, normalmente relacionados à cultura negra, como afoxés e samba reggae. Os Ensaios de Maracatus com Naná Vasconcelos constitui um grande elemento de representação de políticas públicas voltadas para as manifestações populares em Pernambuco. Sua repercussão assume projeção global para o carnaval a partir dos maracatus-nação que neste evento são unidos de forma peculiar e única, pois cada maracatu tem particularmente sua personalidade de baque e de performance, dado que revela a significância desse evento político iniciado em 2002. Naná Vasconcelos busca reger em simultâneo todos os maracatus, dispostos lado a lado por seus batuques. Na prática, Naná, em lugar de destaque frente aos batuques dos maracatus, orienta a partir de frases e links temáticos de percussão, por ele criado, que todos os batuqueiros executem o baque seguido de breques e virações. Como ferramenta de regência este músico utiliza predominantemente um tímpano, instrumento de *percussão indireta* que é tocado com baquetas e que por sua vez tem seus sons aferíveis e identificáveis entre as notas, timbres e intensidades musicais, tal como um piano. A esse respeito, observa-se que os batuqueiros não possuem em seus tambores, caixas, mineiros, abês e gonguês essa característica de afinação identificável peculiar a instrumentos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

eruditos, o que marca um processo de superioridade cultural do regente frente os instrumentistas regidos – este sendo um dos tópicos em crítica elencados por alguns batuqueiros. Entretanto, um dos pontos de interesse e adesão dos maracatus aos ensaios com Naná é participar de um evento coberto pela mídia globalizada.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não existem marcos edificadas que tenham ligação com os maracatus nação.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Para os ensaios na Rua da Moeda é construído um palco elaborado e devidamente equipado com som e luz onde o percussionista Naná Vasconcelos se posiciona em frente ao tímpano (tambor utilizado em orquestras sinfônicas, para reger as nações de maracatu), Naná também é acompanhado pelas cantoras do grupo vocal denominado “Voz Nagô”, que cantam as loas e canções que serão acompanhadas pelos baques dos bombos. O evento atrai também muitos maracatuzeiros pertencentes às comunidades, admiradores da manifestação, e turistas em geral. No caso da abertura do carnaval, no Marco Zero é montado um grande palco, onde o percussionista Naná Vasconcelos rege as nações. No início da celebração, as nações se aproximam do Marco Zero em cortejo, se posicionando uma ao lado da outra, de frente para o palco. Após a apresentação de baques, loas e convenções percussivas conduzidas por Naná, os artistas convidados também se apresentam, executando sua performance, muitas vezes acompanhadas do baque dos maracatus. Depois de certo tempo, as nações de maracatu se retiram uma a uma, saindo em cortejo para que em seguida a próxima nação mostre seu baque também. Com a saída dos maracatus o espetáculo continua com apresentações de mais artistas locais e nacionais. O traga a vasilha não possui agenciamento do espaço com palcos montados, os maracatuzeiros utilizam o espaço da Rua Mariz e Barros de forma livre, formando agrupamentos para as experimentações sonoras.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.

As primeiras documentações históricas encontradas sobre o bairro do Recife datam de 1537. Trata-se da carta de doação de terras que a coroa portuguesa enviou ao donatário Duarte Coelho, em que o lugar foi narrado como um ancoradouro de navios. A nomenclatura fazia referência aos recifes de arenito, bastante abundantes na região. Durante a ocupação holandesa (século XVII), a cidade e o bairro propriamente se expandem, e houve uma série de melhoramentos do espaço, a exemplo dos aterros e urbanização da ilha, que adquire um formato que mantém quase que inalterável até o início do século XX. O bairro se manteve, durante os séculos XVIII e XIX como o centro comercial e financeiro da cidade, pois era neste bairro que se localizava o porto e onde as transações comerciais eram efetuadas. Já no final do século XIX as autoridades políticas e comerciantes discutiam a necessidade de ampliação e reforma do bairro, e várias propostas nesse sentido foram feitas.

Em 1910 essas reformas tiveram início e objetivavam promover o melhoramento do porto e reurbanização do bairro, cujas mudanças incluíam modificação do traçado urbano, alargamento e criação de avenidas e aterros para ampliação do porto. Para a instalação dessas mudanças se fez necessário iniciar uma série de demolições das edificações originais, para a construção de outros tipos de edificações, sobretudo as influenciadas pelo traçado francês do século XIX. Nesse novo projeto para o bairro, as avenidas deveriam ser retas e largas e foi construída uma série de planos de saneamento para o espaço. Antes do início da reforma, cada edificação presente no bairro possuía um comércio na parte térrea e os demais andares eram habitados por membros da família do comerciante, configurando os famosos sobrados do Recife, descritos por Gilberto Freyre em Sobrados e Mocambos.

As reformas no bairro demoraram muitos anos a serem concluídas, o somente pode ser considerado concluída, com a construção de novos edifícios, no final da década de 1920. Com o processo de modernização, gradativamente o bairro deixou de ser ocupado para moradia, apenas o comércio continuou a funcionar na parte térrea. Outro agravante para o desinteresse pelo bairro enquanto um lugar de morada foi a chegada de um maior número de embarcações, que aumentou o número de marinheiros e prostitutas circulando no espaço. No período pós Segunda Guerra, os prédios reformados passaram a ser alugados para caixeiros viajantes, prostitutas e comerciantes. O bairro deixou de ser o centro comercial da cidade, e entrou em franco processo de decadência urbana. Não houve grandes reformas no bairro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

até meados da década de 1980, quando emergem novos planos de revitalização para esse espaço. Nesse plano foram restauradas algumas fachadas e revitalizada a economia local, objetivando transformar o bairro num pólo do comércio varejista e serviços. A antiga praça Rio Branco foi inteiramente reformada, adquirindo a configuração que hoje tem o Marco Zero da cidade. No que concerne à questão do turismo e lazer, foram instalados alguns estabelecimentos a exemplo de lojas, danceterias e restaurantes. No ano de 1992, começa o desenvolvimento do Plano de Revitalização do Bairro do Recife. O plano consistia em conservar o patrimônio cultural do bairro, a exemplo da rua do Bom Jesus, e que abrigou diversos bares e restaurantes. Esta rua ainda mantém o traçado do século XVII bem como algumas edificações, a exemplo da sinagoga. Este movimento de revitalização do bairro foi responsável por abrigar no período carnavalesco diversas manifestações, contribuindo para que o bairro do Recife se tornasse um dos centros culturais do Recife durante o carnaval, abrigando diversos pólos. Suas ruas são palco de diversas manifestações culturais, como blocos, caboclinhos, maracatus, etc. que percorrem as diversas ruas do bairro no período carnavalesco. Para os maracatus nação, os principais espaços são a praça do Marco Zero, Praça do Arsenal e Rua da Moeda. A partir do ano de 2001, com a administração do prefeito João Paulo, foi criado o modelo de carnaval multicultural, que se propunha a ser um carnaval plural, onde diversos estilos musicais estivessem presentes no festejo. Ainda em 2002 o bairro do Recife passa a ser o lugar onde ocorre outro evento de importância para os maracatus nação, tratava-se do primeiro ano em que o percussionista Naná Vasconcelos conduziu o show de abertura do carnaval recifense no Marco Zero, orquestrando o batuque de diversas nações de maracatus-nação. Essa abertura é precedida de uma série de ensaios realizados nas sedes dos grupos e no próprio bairro, tanto na Rua da Moeda, quanto no Marco Zero. Desta forma, na semana que antecede o carnaval os grupos ensaiam juntos no Marco Zero, local que servirá de palco para a Abertura, que ocorre na sexta-feira de carnaval.

Em relação à Rua da Moeda, ressalte-se que foi durante muitas décadas um espaço com edificações deterioradas e iluminação precária, pouco transitada por turistas ou blocos carnavalescos. No entanto, passou a ser frequentada por integrantes de alguns movimentos musicais a exemplo do Mangubeat, acabaram propiciando outros usos dessa rua. Dentro desse carnaval multicultural a Rua da Moeda além da influência do mangubeat, passa a abrigar a partir do ano de 2002 os ensaios dos maracatus nação com Naná Vasconcelos. Os ensaios passaram a ser realizados sempre às sextas-feiras e nestes eventos participam dois ou três maracatus que ensaiam juntos. Outro evento que ocorre no bairro e que tem uma importância simbólica para as nações de maracatu é o evento intitulado de Traga a Vasilha, esse evento ocorre na Rua Mariz e Barros, em frente ao Armazém 14 e agrega um agrupamento de batuqueiros provenientes de diferentes maracatus-nação, grupos percussivos ou mesmo curiosos que de forma espontânea se reúnem para tocar os baques de diversos maracatus-nação, sobretudo o do Estrela Brilhante do Recife e do Estrela Brilhante de Igarassu. Qualquer pessoa pode trazer seu instrumento ou mesmo tomar emprestado de alguém e participar da desprestenciosa batucada. Não se exige nenhum tipo de qualificação técnica para entrar no batuque, bastando conseguir um instrumento. Dessa forma, segundo as narrativas dos maracatuzeiros, os eventos ocorridos no espaço do Bairro do Recife favorece visibilidade social para boa parte das nações e acesso ao mercado cultural, uma vez que tais eventos congregam um público bastante variado, dentre ele pessoa envolvidas com o universo da música e com o cenário artístico cultural dentro e fora do estado.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Talvez possamos admitir que a narrativa mais significativa e bastante presente na memória não só de maracatuzeiros(as), mas dos recifenses em geral sobre o bairro, é o fato de que no passado era área de muitos prostíbulos, devido a sua função de escoamento da zona portuária. Com o processo de revitalização ocorrido nesta área em 1987, impulsionado por intelectuais e poder municipal, o bairro tornou-se cenário de atividades culturais e de divertimento, despertando o interesse das classes mais abastadas e permitindo, sobretudo, o fluxo turístico. Essa transformação possibilitou um novo olhar sobre os usos do local.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1537	Ano do primeiro registro histórico do Recife.
1630	Os holandeses através da Companhia das Índias Ocidentais, resolvem ocupar a região Nordeste do Brasil e tornam o Recife ponto de escoamento das novas matérias-primas da colônia portuguesa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Década de 1910	O Recife sofre a sua primeira reforma urbana, onde todo núcleo original foi demolido para dar lugar a um traçado influenciado pelo urbanismo francês do século XIX.
1918	Ano de inauguração do Porto do Recife
1987	Processo de Revitalização que visou a reocupação dos espaços esvaziados ao longo do século XX.
1990	Início dos projetos de recuperação arquitetônica do casario do bairro do Recife.
2001	Início da abertura do carnaval com Naná Vasconcelos

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS
O Bairro do Recife é utilizado cotidianamente por comerciantes e consumidores; existem poucas residências nesse espaço. Entretanto, alguns pontos do bairro costuma ser bastante frequentado pelos turistas que visitam a cidade do Recife, como o Marco Zero, local amplo de onde se pode observar parte do conjunto arquitetônico do bairro e o Parque das Esculturas de Francisco Brennand, que fica nos arrecifes que dividem o rio do mar. Afora isso, serve para realização de eventos diversos, inclusive durante o carnaval, onde é montado o palco principal do carnaval multicultural, o qual congrega a abertura dos festejos momescos com os maracatus nação e demais atrações. Além do Marco Zero, outras ruas também são atrativas para o fluxo turístico, como a Rua da Moeda e a Rua do Bom Jesus. A Rua da Moeda tornou-se conhecida por ser um local de reunião do público mais jovem e de eventos musicais mais alternativos, como rock por exemplo. Já a Rua do Bom Jesus é mais conhecida por ser um local que reúne boa parte dos bares e restaurantes do bairro além de ser corredor de passagem de muitos blocos carnavalescos e grupos percussivos durante o carnaval.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.2. USOS CERIMONIAIS

A abertura do carnaval do Recife, que ocorre no Marco Zero; o Traga a Vasilha na Rua Mariz e Barros e os ensaios com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda, são segundo as narrativas dos maracatuzeiros, lugares onde se realizam eventos importantes para os maracatus nação. O Marco Zero sedia diversos eventos culturais, no local é comumente erguido um palco para grandes shows gratuitos. A partir do ano de 2002 os maracatus-nação abrem oficialmente o carnaval do Recife com o show dirigido pelo percussionista Naná Vasconcelos, nesta abertura, grande parte dos maracatus se apresenta principalmente com os batuqueiros, sem a presença da corte completa. Nos anos de 2011 e 2012, entretanto, os maracatus nação se apresentaram com rei, rainha e pálio durante a realização do show. Nos anos anteriores, pais e mães de santo de cada grupo abriram o cortejo que saiu da Rua da Moeda em direção ao Marco Zero. O espetáculo foi se tonando, no decorrer dos anos, parte do calendário do carnaval multicultural do Recife. Na semana que antecede o carnaval todos os grupos ensaiam juntos também no Marco Zero. Esses ensaios são uma preparação para o evento de abertura do carnaval, ao mesmo tempo em que propiciam momentos de lazer e de sociabilidade. No que se refere ao espaço da Rua da Moeda, os ensaios tem início cerca de um mês e meio antes do carnaval e também contam com a presença de Naná Vasconcelos. Este evento atrai muitos turistas e membros das comunidades. Na Rua Mariz e Barros os batuqueiros se unem próximo à esquina da rua para produzirem de forma improvisada uma espécie de batucada, que se denomina de Traga a Vasilha.

7. BENS ASSOCIADOS

Sítio (16)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Porta-Estandarte	15
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (28)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES		PE	01	01	12	F50	01
---------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Traga a Vasilha	10
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				PE	01	01	12	F50	01
---------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

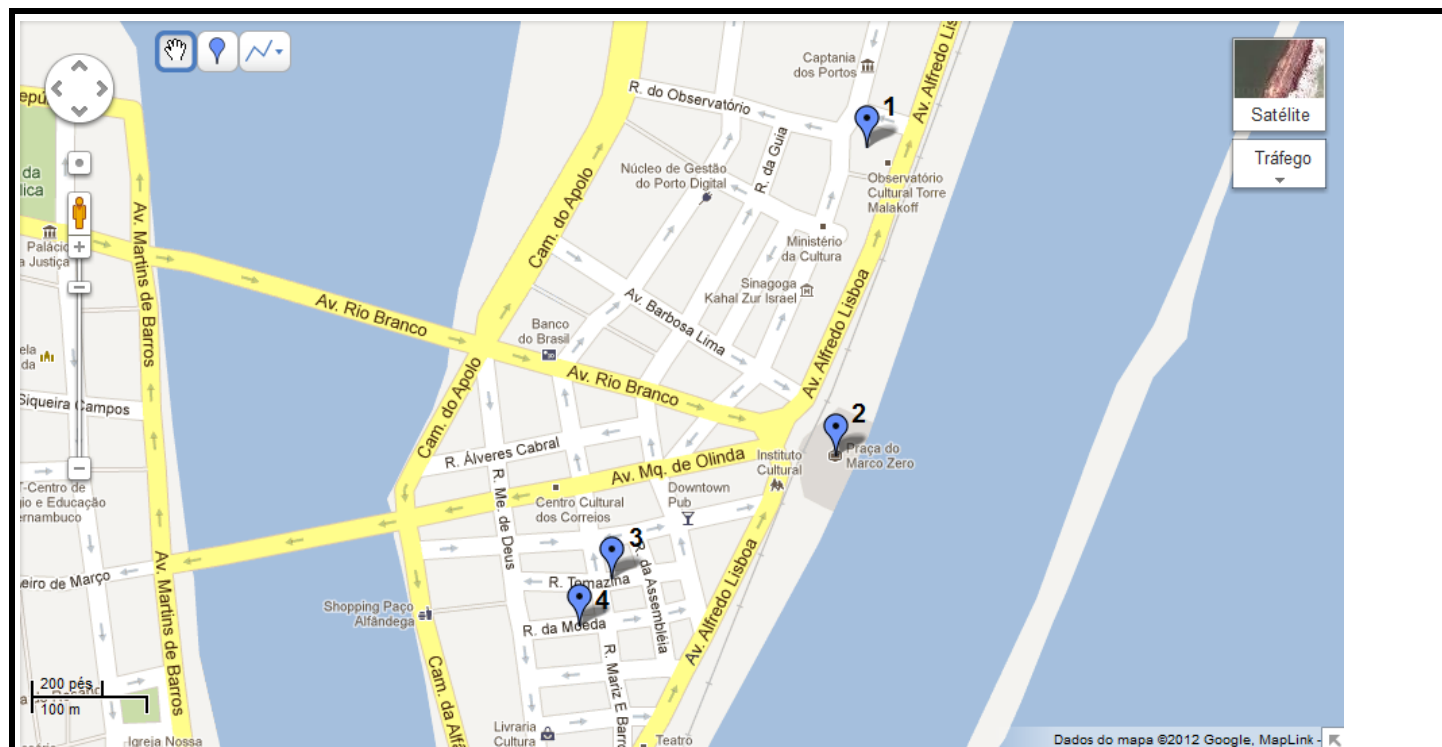
Igarassu (1)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (1)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



Mapa 01

Descrição: Mapa do Bairro do Recife

1 – Praça do Arsenal da Marinha

2 – Marco Zero do Recife

3 – Rua Mariz e Barros (Tomazina)

4 – Rua da Moeda

Fonte: GoogleMaps

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

ANDRADE, Manoel Correia de. Recife: Problemática de uma região subdesenvolvida. Recife: UFPE, 1979. (anexo 1, nº 4)

FUNDAJ/PCR. Centro do Recife: Atores, Conflitos e Gestão. Recife, Prefeitura municipal do Recife, 1992. (anexo 1, nº 27)

MARINHO, G.; BOTLER, M. Modelo de regulação do Plano de Revitalização do Bairro do Recife. In: ZANCHETI, S.; MARINHO, G.; LACERDA, N. (Orgs.). Revitalização do Bairro de Recife: plano, regulação e avaliação. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. p. 63-80. (anexo 1, nº 52)

LEITE, Rogério Proença. Espaço público e política dos lugares: usos do patrimônio cultural na reinvenção contemporânea do Recife Antigo. Tese de Doutorado, Campinas, IFCH/Unicamp.(2001). (anexo 1, nº 174)

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

792,793,798,799,803,804,811,812,819,820,821,826,833,826,837,838,839,843

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

3,4,5,6,7,11,12,13,14,15,16,62,70,196,197,198,213,214,215,216,226,245,246,263,263,289,290,291,718,719,720,721,722,723,724,725,726,727,728,729,730,731,732,733,734,735,736,737,740,746,747,748,749,752,758,761,762,763,771,772,773,774,787,788

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Não recomendado

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Lydiane Batista de Vasconcelos		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		15/02/2013